

Após cinco anos de negociações visando liberalizar as trocas internacionais, os membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) não chegaram a acordo. A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) considera que o fracasso dessas negociações constitui uma crise séria, a qual a UE deve aproveitar.

O ciclo de Doha devia ser o do desenvolvimento, em particular no que se refere aos países mais pobres. O fracasso das negociações revela uma obstinação cega, nomeadamente por parte dos países mais ricos e agora de alguns países emergentes que tentaram impor as suas vantagens competitivas em áreas por eles próprios consideradas chave. O fracasso desta negociação multilateral remete a tentações históricas de acordos bilaterais em que o domínio dos mais poderosos foi e será dramático.

Para a CES, esta crise é grave, pois confirma a crise de todas as instituições governamentais. A CES considera que a UE deve aproveitar esta crise para afirmar os seus princípios de desenvolvimento a nível mundial e europeu. Este não pode constituir assunto do único comissário europeu para o comércio mundial.

A procura de alternativas, em particular mediante negociações plurilaterais de natureza regional, deveria ser objecto de um exame e debate público nas instituições europeias e nacionais com referência à aplicação dos princípios contidos na Carta dos Direitos Fundamentais e com referência ao conjunto dos objectivos das políticas da UE: desenvolvimento do emprego, política industrial e de investigação, regras anti-*dumping*, deslocalizações e reestruturações, normas sociais, ambientais, alterações climáticas, negociações sobre a propriedade intelectual.

As tensões internacionais intensificam-se. Os riscos energéticos expandem-se. A UE necessita mais do que nunca de elaborar um projecto interno que responda aos objectivos de coerência e solidariedade a nível mundial, baseado no desenvolvimento sustentável.